

CAPÍTULO 19

DOI: 10.4322/978-65-995353-8-3-019

ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO TRATAMENTO DE PESSOAS COM BULIMIA NERVOSA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Carlos Eduardo da Silva-Barbosa¹, Sara Emilli Felix de Sousa Ribeiro², Kaline Silva Meneses³, Socorro Taynara Araújo Carvalho⁴, Débora Miranda Dias⁵, Gabriel Oliveira da Silva⁶, Marcos Gregory Cintra Parreira⁷, Lara Beatriz de Sousa Araújo⁸, Maria Karuline de Sousa Lima⁹, Silvério Godoy Del Fiaco¹⁰, Larissa Godoy Del Fiaco¹¹, Bruna Saraiva Carvalho¹², João Felipe Tinto Silva¹³, André Sousa Rocha¹⁴

¹Universidade do Grande Rio, (cedsbzs@gmail.com)

²Universidade Estadual do Maranhão, (saraemilli40@gmail.com)

³Centro Universitário Dom Pedro II, (kalinesilvameneses@hotmail.com)

⁴Universidade Federal do Ceará, (carvalhotaynara44@gmail.com)

⁵Centro Universitário UNINOVAFAPI, (deboram27@hotmail.com)

⁶Centro Universitário UNINOVAFAPI (enf.coisas@gmail.com)

⁷Universidade de Rio Verde, (marcos.gregory@hotmail.com)

⁸Universidade Federal do Piauí, (larabeatriz@ufpi.edu.br)

⁹Centro Universitário Santo Agostinho, (mariakarulinelima@outlook.com)

¹⁰Centro Universitário Alfredo Nasser, (silveriogodoy@hotmail.com)

¹¹Centro Universitário Alfredo Nasser, (larissagodoydelfiaco@gmail.com)

¹²Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação IBMR, (bruna110898@gmail.com)

¹³Universidade Estácio de Sá, (felipetinto99@gmail.com)

¹⁴Centro Universitário Maurício de Nassau, (andresousarocha9@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Apresentar os benefícios da atuação da equipe multiprofissional no tratamento de pessoas com bulimia nervosa. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. As bases de dados utilizadas foram: MEDLINE, LILACS e BINACIS, acessas pela BVS. Os descritores utilizados foram: “equipe multiprofissional”, “bulimia nervosa” e “transtornos mentais”, cruzados entre si pelo operador booleano AND. Foram incluídos estudos primários; artigos disponíveis de forma

completa e gratuita; nos idiomas inglês, português e espanhol. Excluíram-se os artigos de revisão da literatura; artigos duplicados nas bases de dados; literatura não avaliada por pares (teses de doutorado, dissertação de mestrado, capítulos de livro, cartas editoriais e publicações em anais) e artigos fora da temática do estudo. **Resultados e Discussão:** Inicialmente, 36 artigos foram encontrados. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, sete artigos cumpuseram a revisão final. A equipe multiprofissional apresenta sua importância visto que a bulimia nervosa afeta a saúde física, mental, o desenvolvimento social, emocional e cognitivo. Quanto a parte emocional e cognitiva, os psicólogos podem prestar auxílio; em exames voltados para saúde física, recomenda-se a atuação dos médicos e enfermeiros; os nutricionistas podem contribuir na reeducação alimentar e os educadores físicos auxiliando os pacientes a se sentirem bem com seu próprio corpo, além de auxiliar na melhora da autoestima, autoimagem e, consequentemente, no bem-estar. **Conclusão:** Por se tratar de um transtorno que acomete tanto a saúde física, quanto a emocional, é necessário que a equipe multiprofissional esteja em diálogo constante, prestando escuta, acolhimento e realizando o trabalho de humanização frente aos pacientes. Adicionalmente, é imprescindível que a família dos pacientes participem ativamente do tratamento, visto que é um longo e delicado.

Palavras-chave: Bulimia nervosa; Equipe multiprofissional; Transtornos mentais.

Área Temática: Ciências Humanas.

E-mail do autor principal: cedsbzs@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A bulimia nervosa é um dos transtornos alimentares elencados no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, em sua quinta edição (DSM-V). Os transtornos alimentares citados no DSM-V são: “[...] pica, transtorno de ruminação, transtorno alimentar restritivo/evitativo, anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno de compulsão alimentar” (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014, p. 329). Dentre os transtornos citados, acredita-se que a anorexia, a bulimia e o transtorno de compulsão alimentar, são os mais conhecidos, sendo os dois primeiros frequentemente confundidos em relação às suas características (OLIVEIRA-CARDOSO; COIMBRA; SANTOS, 2018).

Dessa forma, na anorexia nervosa, os sintomas recorrentes estão relacionados a preocupação excessiva em relação ao ganho de peso, mesmo o peso estando ideal ou até abaixo dele. Dessa forma, a pessoa recusa alimentar-se ou realiza alimentação muito reduzida; já na bulimia nervosa, o sintoma prevalente é a compulsão alimentar, seguida do arrependimento na ingestão dos alimentos, o que provoca comportamentos compensatórios inapropriados, tais como vômitos, uso de laxantes e outros medicamentos, jejum prolongado e exercícios físicos em excesso (DUNKER; PHILIPPI, 2003).

Souza *et al.* (2011) destacam que esse transtorno ocorre, geralmente, findando a adolescência e no início da fase adulto. Além disso, os autores destacam que o sexo feminino é

o mais acometido, uma vez que os comportamentos executados estão ligados as vaidades em relação ao corpo e à imagem apresentados perante à sociedade. Os autores acrescentam que esse transtorno não é comum em pessoas obesas, sendo a bulimia nervosa mais frequente em pessoas com sobrepeso.

Nicoletti *et al.* (2010) declaram que o acompanhamento de pessoas com bulimia nervosa deve ocorrer por intermédio da equipe multidisciplinar, que pode ser composta por médicos, psicólogos, psiquiatras, enfermeiros, nutricionistas, educadores físicos, entre outros profissionais que trabalham em aspectos diretamente ligados ao corpo dos pacientes. Somado a isso, os autores acrescentam a importância da participação da família no acompanhamento e no processo de reabilitação dos pacientes.

Esta pesquisa justifica sua relevância em abranger um assunto pouco discutido em alguns espaços acadêmicos, visto que os transtornos mentais que mais são discutidos são os transtornos de ansiedade, depressivos, espectros da esquizofrenia e transtornos de personalidade, o que corrobora para que profissionais envolvidos com saúde mental não aprofundem o diálogo concernente aos transtornos alimentares (HYANI *et al.*, 2018). Sendo assim, este estudo pretende apresentar os benefícios da atuação da equipe multiprofissional no tratamento de pessoas com bulimia nervosa.

2 MÉTODO

Estudo de revisão integrativa da literatura, produzido nos meses de fevereiro e março de 2022, com abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. Essa categoria de estudo, permite que os pesquisadores realizem uma extensa busca de artigos científicos sobre a temática estudada. Consequentemente, os estudos de revisão possibilitam uma visão geral do fenômeno pesquisado, além de possibilitar a descoberta de lacunas, sobre determinados assuntos, assim, corroborando para o surgimento de novas pesquisas a serem concretizadas (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Mendes, Silveira e Galvão (2008) recomendam seis estágios para construção da revisão integrativa da literatura, são elas: escolha do tema e criação da pergunta norteadora; escolha dos critérios de inclusão e exclusão para os estudos; coleta dos dados; análise criteriosa dos artigos selecionados; discussão referente aos principais resultados e apresentação da revisão por meio dos estudos primários que compuserem a revisão final.

A pergunta norteadora para esta pesquisa utilizou o acrônimo PICO (população, interesse e contexto), gerada a partir do seguinte questionamento: quais os benefícios da atuação da equipe multiprofissional no tratamento de pessoas com bulimia nervosa? O levantamento

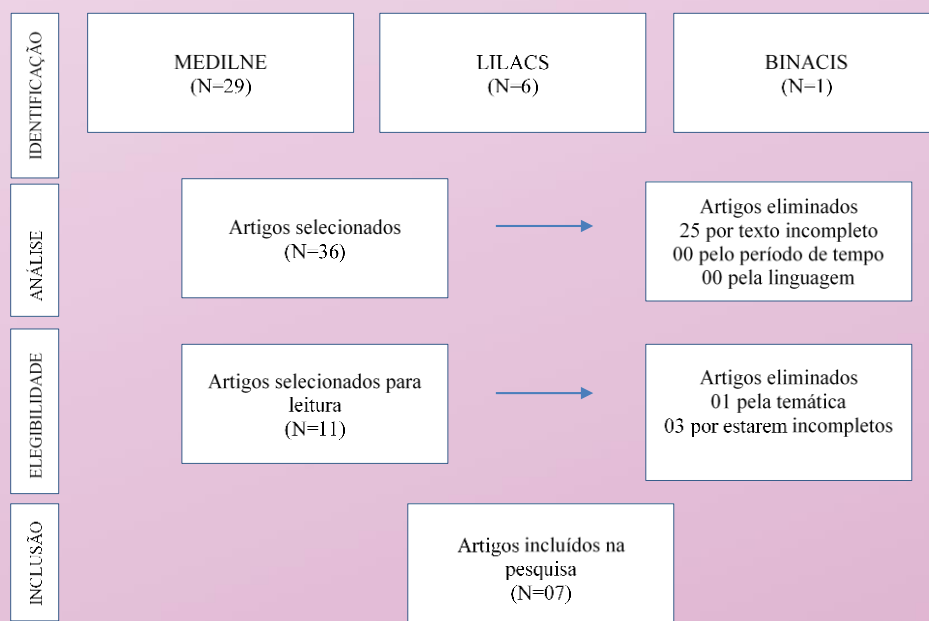
nas bases de dados ocorreu na Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bibliografia Nacional em Ciências da Saúde da Argentina (BINACIS) por intermédio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) utilizados foram: “equipe multiprofissional”, “bulimia nervosa” e “transtornos mentais”, sendo cruzados entre si pelo operador booleano *AND*. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: estudos primários; artigos disponíveis de forma completa e gratuita; nos idiomas inglês, português e espanhol. Os critérios de exclusão utilizados foram artigos de revisão da literatura; artigos duplicados nas bases de dados; literatura não avaliada por pares (teses de doutorado, dissertação de mestrado, capítulos de livro, cartas editoriais e publicações em anais) e artigos fora da temática e do objetivo do estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foram encontrados 36 artigos, sendo 29 na MEDLINE, seis na LILACS e um na BINACIS. Dos 36 artigos, 25 foram excluídos por texto incompleto, o que acarretou em 11 artigos para leitura crítica e minuciosa. Após a leitura, três artigos foram excluídos por estarem incompletos e um foi excluída devido a temática. Sendo assim, sete artigos compuseram a amostra final (TABELA 1).

Tabela 1. Levantamento dos artigos nas bases de dados.



Fonte: Autores 2022.

Dentre os principais resultados, a literatura aponta para a influência do tratamento dos transtornos alimentares, por meio da equipe multiprofissional, que pode ser composta por médicos, psicólogos, psiquiatras, enfermeiros, nutricionistas, educadores físicos, entre outros. Mairs e Nicholls (2016) informam da importância do trabalho por intermédio desta equipe, visto que a bulimia nervosa afeta a saúde física, mental, o desenvolvimento social, emocional e cognitivo. É nesse sentido que o tratamento para bulimia nervosa não é recomendado somente pelo nutricionista, como parte do imaginário da sociedade, justamente por envolver questões sociais e emocionais (VAL; CARVALHO; CAMPOS, 2015).

Cabrera (2006) enfatiza que o tratamento da bulimia nervosa e de outros transtornos alimentares é longo e constante, o qual exige empenho por parte do paciente, família e equipe multiprofissional, uma vez que pode ocorrer atendimento ambulatorial, semi-internação ou, até mesmo, internações. Em determinados casos, pode haver a orientação do uso de psicotrópicos, sendo recomendados, especificamente, por médicos psiquiatras (CABRERA, 2006).

Por se tratar de um trabalho extenso, recomenda-se que seja iniciado uma entrevista inicial, com o paciente e com a família, de modo a prestar acolhimento e criar vínculo com paciente e família (MAIRS; NICHOLLS, 2016). Posteriormente, Montanari (2021) recomenda que seja feita uma bateria de exames, que podem ser recomendados pelos médicos com o auxílio e acompanhamento dos enfermeiros. A autora acrescenta a importância dos enfermeiros no acompanhamento dos casos, pois, na maioria das vezes, em caso de internação, são esses profissionais que passam a maior parte do tempo em contato com os pacientes.

A figura do nutricionista ocorre por meio de propor modificações em relação ao comportamento alimentar, que pode ocorrer de duas maneiras: educacional e experimental (LATTERZA *et al.*, 2004). A fase educacional ocorre em favor do conhecimento do que está se consumindo e a regulação dos hábitos alimentares; a fase experimental foca na relação do paciente com a alimentação e com seu corpo (LATTERZA *et al.*, 2004). Os autores ainda acrescentam que a figura do nutricionista pode auxiliar na diminuição das compulsões, na redução em torno das restrições alimentares, na instrução quanto a regulação de refeições, na sugestão de alimentos saudáveis e que propiciam a sensação de prazer (LATTERZA *et al.*, 2004). O educador físico pode ser um forte aliado do nutricionista, considerando que esse profissional pode indicar atividades físicas que auxiliem os pacientes e se sintam bem com seu próprio corpo, além de auxiliar na melhora da autoestima, autoimagem e, conseqüentemente, no bem-estar (MOREIRA, 2014).

A bulimia nervosa, por ser um transtorno mental, também afeta a saúde psíquica dos

pacientes, sendo assim, além da sensação de sofrimento relacionada ao corpo físico, outros transtornos também podem ser desencadeados, tais como transtornos de ansiedade, transtornos depressivos, transtornos de personalidade e transtornos de humor; além disso, pacientes com bulimia nervosa podem se autolesionar, apresentar pensamento suicida, abuso de álcool e drogas, e outras substâncias (MAIRS; NICHOLLS, 2016).

Devido ao exposto, é recomendado fortemente o acompanhamento psicológico por meio da psicoterapia, sendo indicada a abordagem da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC). Essa abordagem tem por objetivo auxiliar o paciente a reestruturar e reorganizar seus pensamentos e é capaz também de auxiliar na diminuição da frequência em relação à compulsão alimentar, além de corroborar para autoconfiança do paciente (OZIER; HENRY, 2011).

Por fim, Cobelo, Saikali e Schomer (2004) versam sobre a importância da participação dos familiares no tratamento dos pacientes com bulimia nervosa. Os autores enfatizam que, devido ao tratamento ser prologado e cuidadoso, à família não pode se manter distante, sendo participante ativa do processo de tratamento. É direito da família participar de reuniões com a equipe multiprofissional, de modo a buscar informações de como ela poderá contribuir expressivamente no tratamento.

4 CONCLUSÃO

Pela observação dos aspectos mencionados, percebe-se a importância da equipe multiprofissional no tratamento de pessoas com bulimia nervosa. Adicionalmente, é imprescindível que a família dos pacientes participem ativamente do tratamento, visto que é um longo e delicado. Por se tratar de um transtorno que acomete tanto a saúde física, quanto a emocional, é necessário que a equipe multiprofissional esteja em diálogo constante, prestando escuta, acolhimento e realizando o trabalho de humanização frente aos pacientes.

Em suma, o objetivo da pesquisa foi alcançado, porém, a literatura apresenta escassez de artigos concernente a temática, principalmente nos últimos cinco anos, o que contribuiu para que seleção dos artigos abarcasse um período mais extenso. Sendo assim, esta pesquisa fornece subsídios para maiores diálogos sobre a temática, além de estimular os leitores e pesquisadores na realização de novas pesquisas referentes aos transtornos alimentares.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CABRERA, C. C. Estratégias de intervenção interdisciplinar no cuidado com o paciente com

transtorno alimentar: o tratamento farmacológico. **Medicina** (Ribeirão Preto), v. 39, n. 3, p. 375-380, 2006.

COBELO, A. W.; SAIKALI, M. O.; SCHOMER, E. Z. A abordagem familiar no tratamento da anorexia e bulimia nervosa. **Archives of Clinical Psychiatry** (São Paulo), v. 31, p. 184-187, 2004.

DUNKER, K. L. L.; PHILIPPI, S. T. Hábitos e comportamentos alimentares de adolescentes com sintomas de anorexia nervosa. **Revista de Nutrição**, v. 16, n. 1, p. 51-60, 2003.

HIANY, N. *et al.* perfil epidemiológico dos transtornos mentais na população adulta no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual in Derme**, v. 86, n. 24, p. 1-11, 2018.

LATTERZA, A. R. *et al.* Tratamento nutricional dos transtornos alimentares. **Archives of Clinical Psychiatry** (São Paulo), v. 31, n. 4, p. 173-176, 2004.

MAIRS, R.; NICHOLLS, D. Assessment and treatment of eating disorders in children and adolescents. **Archives of Disease in Childhood**, v. 101, n. 12, p. 1168-1175, 2016.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MONTANARI, C. C.. Processo de enfermagem em atendimento pré-hospitalar de paciente com anorexia e bulimia. **Saúde em Redes**, v. 7, n. 2, p. 1-11, 2021.

MOREIRA, L. C. Anorexia nervosa e exercícios: questões éticas envolvendo profissionais de educação física. **Revista Bioética**, v. 22, n. 1, p. 145-151, 2014.

NICOLETTI, M. *et al.* Grupo psicoeducativo multifamiliar no tratamento dos transtornos alimentares na adolescência. **Psicologia em estudo**, v. 15, p. 217-223, 2010.

OLIVEIRA-CARDOSO, É. A.; COIMBRA, A. C.; SANTOS, M. A. Qualidade de vida em pacientes com anorexia e bulimia nervosa. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 34, p. 1-11, 2018.

OLIVERA, G. A. de; FONSÊCA, P. N. da. A compulsão alimentar na recepção dos profissionais de saúde. **Psicologia Hospitalar**, v. 4, n. 2, p. 1-18, 2006.

OZIER, A. D.; HENRY, B. W. Position of the American Dietetic Association: nutrition intervention in the treatment of eating disorders. **Journal of the American Dietetic Association**, v. 111, n. 8, p. 1236-1241, 2011.

SOUZA, A. A. de et al. Estudo sobre a anorexia e bulimia nervosa em universitários. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 27, p. 195-198, 2011.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein** (São Paulo), v. 8, p. 102-106, 2010.

VAL, A. C.; CARVALHO, M. B. de; CAMPOS, R. O. Entre o singular e o coletivo: a experiência de um serviço na abordagem das anorexias e bulimias. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, p. 99-119, 2015.